Governo do Ceará: quatriênio 1950 a 1954

AROLDO MOTA(*)

Escolha dos candidatos

No inicio do ano de 1950, o Movimento de União pelo Ceará - MUC - lançou a candidatura do comerciante Fausto Cabral ao Governo do Estado como fórmula de aglutinação de todas as forças políticas e para isso contava com a garantia do Secretário de Educação e Saúde, Dr. Valmique de Albuquerque, filho do Governador Faustino e o fato de ser o candidato genro do Presidente do PSD - Deputado Antônio Gentil.

O PSD alimentou a candidatura do Fausto Cabral mais em atenção ao Presidente do Partido, contudo, a UDN desde a primeira hora, contra ela se insurgiu.

Alguns deputados da UDN e do PSD com objetivo de isolar o PSP lançaram o nome do General Otávio Paranhos, Comandante da 10ª Região Militar, que contava com o apoio do Prefeito de Fortaleza, Dr. Acrisio Moreira da Rocha.

A UDN trabalhava os nomes dos Senadores Fernandes Távora e Plínio Pompeu, além do Deputado Edgar de Arruda. Enquanto o PSD defendia a candidatura do General Onofre Muniz para Governador, Deputado Stênio Gomes da Silva, do PSP, para Vice-Governador e Menezes Pimentel para o Senado.

Em uma reunião na casa do Deputado Antonio Gentil, o PSD e MUC articularam a seguinte chapa: Governador - Fausto Cabral; Vice-Governador, do PSD e o Senado para a UDN.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

O MUC lançou um manifesto em maio em favor da candidatura do Fausto Cabral e entre as assinaturas de apoio estava a do banqueiro João Gentil, irmão do Presidente do PSD.

No entanto, à medida que se aproximava a data da convenção, o PSD examinava os nomes dos Deputados Parsifal Barroso e Raul Barbosa, com muita vantagem para o primeiro por ser genro do Deputado Francisco Monte, um dos articuladores da candidatura Onofre Muniz e cunhado do Senador Olavo Oliveira. A chapa de Parsifal tinha como Vice o Prefeito Acrísio Moreira da Rocha e Senador, Fausto Cabral.

No dia 3 de junho o Partido Socialista Brasileiro fez uma convenção e lançou somente candidatos à Assembléia e à Câmara Federal.

A Comissão Executiva da UDN em reunião rejeitou oficialmente a candidatura de Fausto Cabral e convocou convenção para homologar o nome do Deputado Edgar de Arruda para Governador e para o Senado, Fernandes Távora.

Por fim, na Convenção de 3 de junho a UDN lançou Edgar de Arruda para o Governo e Fernandes Távora para o Senado e deixou para outra Convenção os candidatos a Vice-Governador, Deputados Estaduais e Federais. De fato, no dia 17 de agosto a UDN celebrava a sua segunda Convenção para escolher o candidato do PDC, que dera guarida ao MUC, Fausto Cabral, como candidato a Vice na chapa Edgar Arruda. Extinguia-se, assim, o MUC de efêmera existência.

O Presidente Eurico Dutra entrou em cena para pacificar o PSD, principalmente o Deputado Antônio Gentil e, no dia 3 de julho, realizava sua Convenção lançando como Governador Raul Barbosa (PSD); Stênio Gomes PSP) para Vice e Onofre Muniz (PSD) para o Senado.

O PTB em Convenção no dia 19 de agosto apoiou o candidato da UDN por influência do seu Presidente, Carlos Jereissati, afilhado do Deputado Edgar de Arruda.

É bom ressaltar que no dia 3 de outubro haveria eleições gerais e para a Presidência da República estavam em disputa os seguintes candidatos: Cristiano Machado e Altino Arantes, pelo PSD; Eduardo Gomes e Odilon Braga, pela UDN e Getúlio Vargas e Café Filho, pelo PTB-PSP.

A UDN lançou como candidato à Prefeitura de Fortaleza o radialista Paulo Cabral; o PSD, o Deputado Antonio Gentil; o PR, o Deputado Eretides Martins; o PTN, o médico Paulo Machado e o médico Alisio Mamede, pelos Comunistas.

A campanha foi vibrante e pela primeira vez os estudantes organizados dela participaram com a constituição de comitês. Os dirigentes pela UDN: Alberto Leal, Aquiles Mota, Luciano Magalhães, Uchoa de Albuquerque e Roberto Pinto; pelo PSD: Armando Parente, Peixoto de Alencar, Aroldo Mota e Hermes Pereira.

Raul Barbosa no seu primeiro discurso no Teatro José de Alencar afirmou que lutaria pela "redenção política, econômica e administrativa do Ceará". Edgar de Arruda, no Palácio do Comércio garantiu "que continuaria a obra administrativa do Governador Faustino de Albuquerque".

Resultados das eleições de 3 de outubro de 1950

A Coligação PSD-PSP e PR venceu a eleição para o Senado, Governador, Vice-Governador, Câmara Federal e Assembléia Legislativa.

Lamentavelmente, nessa eleição teve início a influência do poder econômico na disputa. No império essa situação era legal. O Decreto Nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881, Art. 2º, anunciava:

"É eleitor todo cidadão brasileiro, nos termos dos Arts. 6º, 91 e 92 da Constituição do Império, que tiver renda líquida anual não inferior a 200$ por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego".

Já o Art. 10 do mesmo diploma legal dizia quem era elegível:

"É elegível para os cargos de Senador, Deputado à Assembléia Geral, membro da Assembléia Legislativa Provincial, Vereador e Juiz de Paz, todo cidadão que for eleitor nos termos do Art. 2º desta lei, não se achando pronunciado em processo criminal e salvas as disposições especiais que se seguem:

§ 1º requer-se:

Para Senador: a idade mínima de 40 anos para cima e a renda anual de 1.600$ por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego.

Para Deputado à Assembléia Geral: a renda 800$ por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego

Para membro da Assembléia Legislativa Provincial: o domicílio na província por mais de dois anos".

Na República a "moeda" saiu dos dispositivos legais para os conchavos; a capacidade de articulação das cúpulas partidárias; os acertos com os cabos eleitorais desfigurando a representação popular e induzindo o eleitorado a eleger representantes de firmas nacionais e multinacionais para os Parlamentos.

Assim é que, três deputados eleitos pelo PSD para a Câmara Federal foram acusados de investirem muito dinheiro no resultado de suas eleições: Armando Falcão, Antonio Horácio Pereira e Adolfo Gentil.

Só o PSD, a UDN e o PSP conseguiram eleger Deputados Federais e para a Assembléia o PSD, a UDN, o PSP, o PTB e o PR.

O Tribunal Regional Eleitoral sob a Presidência do Desembargador Olívio Câmara em sessão solene, no dia 4 de janeiro de 1951, diplomou os eleitos no pleito de 3 de outubro de 1950.

Senado - PSD

General Onofre Gomes Muniz

Suplente: Major Góes Campos Barros

Câmara Federal

PSD

Antônio Horácio Pereira, Armando Falcão, Francisco Monte, Walter de Sá Cavalcante, Francisco de Menezes Pimentel, José Parsifal Barroso, João Otávio Lobo e Adolfo Gentil.

UDN

Virgilio Távora, Paulo Sarasate, Gentil Barreira, Alfredo Barreira, Antonio de Alencar Araripe, Leão Sampaio, Adahil Barreto e Humberto Moura.

PSP
Walter Bezerra de Sá.

Governador - PSD
Raul Barbosa

Vice-Governador - PSP
Stênio Gomes da Silva

Assembléia Legislativa
UDN

Manoel Castro Filho, Edval de Melo Távora, Raimundo Moura Fé. Antônio Perilo Teixeira, Filemon Fernandes Teles, Francisco Saraiva Xavier, Liberato Moacyr de Aguiar, Grijalva Ferreira da Costa, Manoel Gomes Sales, Aberlardo Costa Lima, Péricles Gomes de Araújo, Antônio Gomes de Freitas, José Napoleão de Araújo, Randal Pompeu de Sabóia Magalhães, Edson da Mota Corrêa, Jeová Costa Lima, Augusto Tavares de Sá Benevides, Ademar do Nascimento Fernandes Távora, José Crispino, Quintilio de Alencar Teixeira e João de Alencar Melo.

PSD

Raimundo Elísio Frota Aguiar, Franklin Gondim Chaves, Raimundo Gomes da Silva, Almir Santos Pinto, Francisco Ferreira da Ponte, Eliezer Forte Magalhães, Joaquim de Figueiredo Correia, José Filomeno Ferreira Gomes, Joel Marques, Wilson Gonçalves, Renato Braga, Osiris Pontes, Mariano Rodrigues Martins, Raimundo de Queiroz Ferreira, Antonio Danúsio Barroso, Manuel Matoso Filho e Antonio José Gentil.

PSP

Álvaro Lins Cavalcante, Antonio de Carvalho Rocha, Raimundo Ivan Barroso, Manoel Honorato Cavalcante Filho.

PR

Antônio Conserva Feitosa e Péricles Moreira da Rocha.

PTB

José Firmino de Aguiar.

Para a Prefeitura de Fortaleza venceu o radialista Paulo Cabral de Araújo (UDN), que assim constituiu o seu Secretariado: Secretaria da Fazenda - Dr. Plauto Benevides; Secretaria de Obras Públicas - Dr. Helito Pamplona; Secretaria de Educação - João Jaques Ferreira; Secretaria de Saúde e Assistência - Dr. Sílvio Leal; Pronto Socorro - Dr. José Frota; Secretaria de Serviços Urbanos - Edgar Leite Ferreira; Chefe de Gabinete - José Bonifácio Câmara e Oficial de Gabinete - Clóvis Matos.

Foi eleito Presidente da Câmara Municipal o Vereador Antônio Mendes (UDN) e Secretário o Vereador Edvar Pires (PTB).

Vereadores

UDN

Alencar Araripe, Francisco Holanda, José Barros de Alencar, José Martins Timbó, Luiciano Magalhães e Antônio Mendes.

PTB

Edvar Pires, Gutemberg Braum, João Albuquerque, Lauro Brígido e Oséas Aragão.

PSP

Raimundo Tavares, Sebastião Baima, Secundiano Guimarães e Valdemar Figueiredo.

PSD

Antônio Azim, João César e Raimundo Ximenes

PR

Américo Barreira, Enoque Furtado e Maria Eulália

Administração Raul Barbosa

Governo voltado para a educação e saúde construiu inúmeros prédios no interior melhorando o atendimento da população. Ainda hoje se encontram alguns sendo utilizados e outros abandonados.

Para melhorar o abastecimento d'água de Fortaleza iniciou a construção de quatro reservatórios de distribuição e 180 quilômetros de encanamento de rede. Os reservatórios são os da Praça da Bandeira e da Aldeota, incluindo-se os localizados à Rua Tibúrcio Cavalcante, com uma capacidade de 500 mil e outro para 1 milhão de litros.

Em praticamente todos os municípios do Estado a administração construiu um prédio, um açude, uma estrada ou um edifício para cadeia, havendo sido, não se pode negar um Governo que bem aplicou as verbas recebidas. Na época não havia, ainda, planificação da ação governamental, por isso, essas construções não obdeciam a uma cronologia de prioridades para aplicação do orçamento. Na verdade, atendiam sempre às reivindicações de natureza política, visando consolidar a maioria parlamentar que apoiava o Governo na Assembléia.

Homem de Partido, o Governador formou seu Secretariado com políticos do PSD e do PSP, Coligação que o elegeu, mais o PTB que aderiu depois da eleição.

Secretaria de Justiça - Joaquim Bastos Cavalcante;
Secretaria de Educação e Saúde - Waldemar de Alcântara;
Secretaria da Fazenda - Carlos Barbosa;
Secretaria de Polícia - Francisco Ponte;
Secretaria de Agricultura e Obras Públicas- Plácido Castelo;
Oficial de Gabinete - Vilebaldo Monteiro.

Principais crises políticas na Administração Estadual

Ainda quando o Governador Raul Barbosa articulava a formação do secretariado, enfrentou a primeira crise no seu Partido. O Deputado Francisco Monte, de Sobral, rompeu com o PSD alegando não atendimento de reivindicações políticas para os seus correligionários da zona norte do Estado. Com Francisco Monte também saiu do PSD o Deputado Parsifal Barroso, seu genro, e ingressaram no PTB do Presidente Getúlio Vargas.

Houve muita especulação de que com o rompimento de Chico Monte, representante da ala Onofrista no PSD, o próprio

Senador Onofre Muniz o acompanharia, contudo, a defecção foi numericamente pequena.

Por ocasião da eleição para a Presidência da Assembléia, em março de 1951, Raul sofreu uma derrota que afetaria enormemente o Governo pela ação combativa do Deputado Péricles Moreira da Rocha, que arrastando seu Partido, o PR, para oposição, contundentemente criticava a administração, inclusive fundando o jornal *Folha do Povo* especificamente para esse fim.

O PR que votou em Raul e não foi contemplado com Secretaria ou posições estaduais no vizinho município de Caucaia, terra dos Moreira da Rocha, instigado pela UDN firmou um acordo para eleger o Presidente da Assembléia em oposição ao candidato da coligação PSD-PSP, o Deputado Conserva Feitosa, também do PR, o próprio Péricles Moreira da Rocha. Tudo foi arquitetado pelo jovem Major Virgílio Távora, recém-eleito Deputado Federal pela UDN e que com esse lance debutou, e bem, na política estadual.

Com objetivo de atrair alguns Deputados Estaduais do PTB fortalecido pelos Deputados Estaduais José Crispino, Gomes de Freitas e José Firmo, para formar maioria do Governo na Assembléia, o Deputado Francisco Ponte, do PSD, cedeu seu lugar na Secretaria de Polícia ao Major Tito Canto, do PTB, da ala Oton Sobral. Essa manobra não deu resultado. O PTB do comerciante Carlos Jereissati e ligado à UDN, cada dia ocupava mais espaço no Partido e o Major terminou sendo substituído pelo Coronel Cordeiro Neto, do PSD e remanescente do Estado Novo, que introduziu o uso da "lata" pelos presos correcionais, o que lhe valeria no futuro o cargo de Prefeito eleito de Fortaleza. Na verdade, a oposição tradicional da UDN esqueceu o Governo Raul Barbosa para, sistematicamente, opor-se ao Governo Federal do senhor Getúlio Vargas e com o apoio do pessedista Armando Falcão, que notabilizou-se nacionalmente com sua campanha contra o jornalista Samuel Wainer dono da *Última Hora* e no Estado contra os escândalos das importações ilegais que beneficiavam os comerciantes Carlos Jereissati e Bonaparte Pinheiro Maia.

Aliviado de uma oposição mais organizada, Raul pôde realizar uma tranqüila administração, inclusive, contando com o apoio de boa parte da Bancada da UDN com assento na Assembléia.

Assembléia Legislativa: Lideranças

A maior bancada era da UDN com dezenove deputados e liderada por Moacyr Aguiar. Logo no início da legislatura houve uma defecção na Bancada, passando alguns deputados a apoiar, administrativamente, o Governo Raul Barbosa. Esses deputados ficaram conhecidos por "Anjos Rebeldes" e foram: Perilo Teixeira, Abelardo Costa Lima, Moura Fé, Edson da Mota Corrêa e Randal Pompeu.

A Bancada teve comportamento político discreto dentro da orientação do Major - Deputado Virgílio Távora, que lutava para sair candidato ao Governo do Estado com apoio de todos os Partidos já naquela época. No início, a Bancada elegeu o Deputado Péricles Moreira da Rocha, Presidente da Assembléia, porém, nas eleições seguintes o Governo assumiu o comando da Casa como infelizmente acontece sempre.

Com a morte de Grijalva Costa, o Deputado Barros dos Santos assumiu integrando-se ao grupo "Anjos Rebeldes" e a UDN sem contar na linha de frente com seus dois mais aguerridos deputados, Perilo Teixeira e Barros dos Santos, não conseguiu adotar uma atuação oposicionista eficaz.

O PSD elegeu dezessete deputados liderados pelo Deputado Wilson Gonçalves, do Crato, apoiando o governo com exemplar comportamento. A composição com os "Anjos Rebeldes" trouxe alguma inquietação na Bancada, contudo, não suficiente para intranqüilizar o Governo. Essa inquietação era devida à distribuição dos cargos estaduais no interior, onde os "Anjos" tiveram participação em troca, evidentemente, do apoio que davam a administração estadual.

O PSP elegeu quatro deputados: Álvaro Lins Cavalcante, de Pedra Branca; Antônio Carvalho Rocha, de Granja; Raimundo Ivan Barroso de Oliveira, de Fortaleza, filho do Senador Olavo Oliveira e Manuel Honorato Cavalcante Filho, de Morada Nova.

O PR elegeu dois: Conserva Feitosa, de Juazeiro do Norte e Péricles Moreira da Rocha, de Fortaleza. O primeiro apoiava o Governo, o segundo lhe faria atroz oposição. O PR era um Partido que existia, exclusivamente, para dar cobertura às manobras dos irmãos Moreira da Rocha (Crisanto, Acrísio e Péricles) e cumpriu muito bem esse papel.

O PTB elegeu José Firmo de Aguiar, de General Sampaio, que teve uma atuação muito forte na Assembléia. Embora homem de poucas letras alcançou longe ao vislumbrar o que outros queriam, mas temiam fazer e ele queria e não temia. Assim, foi responsável por muitas nomeações de funcionários na Casa. Exerceu quase todas as posições administrativas da Mesa Diretora e na de 1964 em plena Revolução em abril, realizou um dos maiores "inventários" que a Assembléia pôde registrar. Era, então, 1º Secretário da Mesa Diretora e fez o que os outros queriam. Homem popular e de grande afabilidade. Foi eleito várias vezes Deputado Estadual. Depois filiaram-se ao Partido o Deputado Estadual José Crispino, de Quixadá e Antônio Gomes de Freitas, de Tauá.

A força política do senador Olavo Oliveira

O político Olavo Oliveira era da Primeira República, em 1925 seu pai, Deputado Luiz Felipe de Oliveira, 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia, figurara na elaboração da Constituição de 24 de setembro de 1925. Com a morte de Luiz Felipe, de Granja, nas eleições de 1929 o filho foi eleito Deputado Estadual pelo PRC. Dissolvida a Assembléia pela Revolução de 1930, na Segunda República em 1934, foi eleito Deputado Federal pela LEC. Com o Golpe de 1937 voltou ao Ceará para advogar e ensinar Direito Penal na Faculdade de Direito.

Com a Redemocratização de 1946 o professor Olavo Oliveira ficou incumbido de estruturar no Ceará, o Partido Social Democrático (PSD), um dos braços políticos do Presidente Getúlio Vargas.

Encontrou resistência no Estado por parte do Interventor Menezes Pimentel e seus seguidores, como Martins Rodrigues e Antônio Gentil, que na primeira Convenção estadual do novo partido, arrebataram a direção da agremiação ao Olavo.

Olavo pertencia à direção nacional do PSD e lutou o quanto lhe foi possível, inclusive fundando o jornal *O Democrata* para difundir suas idéias e sustentar sua luta partidária.

Perdido e faltando-lhe o indispensável apoio da cúpula do Partido no Rio de Janeiro, resolveu fundar o Partido Popular Sindicalista, dirigido no País pelo paulista Marrey Júnior.

A partir de 1946 trocou o PPS pelo Partido Social Progressista - PSP - passando a exercer uma influência muito grande na vida política do Estado, quer por sua capacidade intelectual, quer pela liderança firme que exercia sobre seus correligionários.

Incompatibilizado com o PSD de Pimentel aliou-se à UDN dos Távora e dos Sabóia para eleição de Faustino de Albuquerque, Governador.

Na composição política feita com a UDN em 1947 foi eleito Senador por oito anos. Não conseguiu jamais voltar ao Parlamento. Foi nomeado por Getúlio Vargas, em 1955, Presidente do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Advogado criminal brilhante deixou uma obra indispensável para o estudo do Direito Penal: *O Delito de Matar.*

Todavia, para falar sobre a atuação política do Senador Olavo Oliveira publico um trabalho do comentarista político mais famoso da época, Dr. Oscar Pacheco Passos, no jornal *Correio do Ceará*, de 18 de agosto de 1953.

"Panorama Político

Do conservadorismo de 30 para o populismo de 47. Olavo é quem manda no PSP. Obstáculos pessoais desaparecem quando oscila a sorte política.

Um Partido Regional

Quem vive sob sua tutela partidária nunca desobedece às suas ordens.
Pecados e virtudes do Senador Olavo Oliveira, um grande rival.
Reportagem de Oscar Pacheco Passos, dos Diários Associados. Correio do Ceará, em 18 de agosto de 1953.
O Partido Social Progressista no Ceará circunscreve quase tão só à personalidade do Senador Olavo Oliveira, um político que se transladou do conservadorismo de 30 para o populismo de 1946. Essa reforma radical de idéias só se concebe mesmo no ardiloso Senador de Granja, sem dúvida alguma o mais hábil, perspicaz e jeitoso homem de Partido no período republicano em nosso Estado. Dotado de

um espírito arguto e que observa os fenômenos e os fatos à distância, s.s. adapta às situações com rara inteligência, tudo aceitando no terreno político, mesmo as alianças mais absurdas e os entendimentos mais inconcebíveis, por um imperativo de ordem partidária. Permite e exige que os obstáculos pessoais desapareçam quando em jogo a sorte de seu Partido.

Homem de Comando

É, portanto, um homem essencialmente político e, em razão disto, tem sabido conduzir o seu contigente votante a explorar a privilegiada posição de "fiel da balança" a que se guindou por força do equilíbrio eleitoral verificado entre a União Democrática Nacional e o Partido Social Democrata. Daí a conquista de postos de relevo na administração pública cearense desde 1946, quando passou a decidir os pleitos com seus quarenta mil eleitores.

Um Partido Regional

A filiação dos olavistas ao Partido do sr. Ademar de Barros decorre de uma exigência da legislação vigente que, ao contrário da de 1934, coube a existência de partidos regionais. Se a codificação eleitoral houvesse obedecido o regime anterior, o olavismo construiria uma facção puramente estadual, porque é no Ceará onde se acham os interesses e as reivindicações daquela corrente. Entendemos, portanto, que as ligações do Senador Olavo Oliveira com o PSP são resultantes mais de um respeito à lei do que mesmo produto de uma aproximação de programas e doutrinas, de uma unidade de convicções e de princípios políticos. Os olavistas se integram no PSP como poderiam se integrar em outras facções, porque a sua maior preocupação está no encaminhamento da luta estadual. E certo que a candidatura Ademar de Barros, por- ventura vinda à lume, será abraçada e pregada pelos olavistas, porque, afinal de contas a sua vitória, implicaria na captação de posições federais, mas é igualmente certo que as maiores energias se reservam para a disputa dos postos locais.

Ora, se assim é, conclui-se que o PSP no Ceará não se submete às determinações políticas do Diretório nacional, a

quem falasse autoridade para se imiscuir nos problemas partidários do núcleo cearense, inteiramente autônomo e divorciado das demarches do pessepismo nacional. O sr. Ademar de Barros não tem atribuições para interferir no PSP cearense, porque as ordens aqui partem do Senador Olavo Oliveira e seus seguidores imediatos.

O problema dos olavistas está, pois, no Ceará, embora eles não desprezassem as vantagens federais advindas de um triunfo no âmbito nacional.

Pecados e Virtudes do Senador

O chefe pessepista cearense possui pecados e virtudes visíveis, conservados desde sua ascensão à liderança política de sua corrente. O seu grande pecado reside no seu poder de observância das questões partidárias e de monopolizar as opiniões, impondo prevalência de seus pontos de vista. Essa centralização do direito de opinar representa uma herança da Velha República, quando os "donos" dos partidos agiam a "motu-proprio", sem a intromissão de executivas e órgãos supervisores, e, embora inadequada e superada na época atual, ainda é até aqui o processo vigorante no olavismo. Mas, há de se convir que os olavistas rubros, inspirados por um sentimento de irrestrita confiança e fé incondicional no Senador Olavo Oliveira, aplaudem essa tutela política e acolhem os conselhos do "chefe" com um respeito evangélico. Entretanto, já se observa que s.s. se redime desse pecado e entrega as rédeas do pessepismo ao Diretório estadual, como se a promover uma experiência sobre a capacidade de seus sucessores no Partido e como se a pretender projetar na política de direção os candidatos mais fortes à gerência de seus negócios partidários. No momento, desenvolve um trabalho de aproximação entre os seus substitutos e os seus eleitores e aquele delega poderes para solução dos casos e problemas que surgiram. É mais uma evolução e é mais uma reforma no PSP cearense, que objetiva, igualmente, a conservação da força eleitoral, a fim de que não se confirme a suposição de que o olavismo se extinguirá com Olavo Oliveira.

A virtude daquele homem político é o segredo do seu êxito na política cearense: amigo dos amigos. Ninguém

melhor do que o Senador Olavo Oliveira, no Ceará, sabe fazer política e sabe prender o sertanejo por vínculos de uma grande admiração. Compreende perfeitamente a psicologia do "coronel" matuto e aguça a vaidade do sertanejo, possa ou não atender aos seus "pedidos". O maior orgulho do "coronel" é receber uma resposta, seja afirmativa ou negativa, em termos cordiais isentos de protocolos. É essa simplicidade da carta, redigida de igual para igual que cativa e fascina o homem do sertão. É aquela missiva que é guardada como uma relíquia, simbolizando uma amizade com um Senador da República...

"Fazer política" é arte e o sr. Olavo Oliveira é um mestre".

Perigo para o PSP

O Senador Olavo Oliveira vai enfrentar em 1954, a sua luta mais difícil desde 1946, porque, se nas eleições anteriores, usava de prerrogativas especiais e se vangloriava de deter o direito de decidir os prélios, já agora, no próximo embate, vê periclitar essas condições, em virtude do progresso eleitoral do Partido Trabalhista Brasileiro. Isto porque o Deputado Francisco de Almeida Monte, abandonando o PSD passou a fortificar a corrente contrária e foi contrabalançar o poderio eleitoral das forças em choque, além da disponibilidade financeira do comerciante Carlos Jereissati.

A posição do PSP está a depender dos seguintes fatores: primeiro - a extensão do desgaste na UDN e no PSD e no destino desses elementos udenistas e pessedistas; segundo - a origem dos adesistas ao PSP e ao PTB, para se saber quantos udenistas se transferiram para o pessepismo e quantos pessedistas passaram ao petebismo (adesão da UDN para o PTB ou do PSD para o PSP nada altera); terceiro - o volume eleitoral do PTB; quarto - o volume eleitoral do PSP.

Esses elementos ainda não podem ser colhidos em definitivo e só a proximidade do empate com as definições gerais, dirá se o Partido Social Progressista no Ceará conservara seu posto de "fiel da balança", apesar de engrossadas suas fileiras. A verdade é que o PTB, com Francisco Monte e Carlos Jereissati, é o rival maior do PSP e veio pôr uma pedra no caminho do Senador Olavo Oliveira".

Bibliografia

- Dicionário de Política - Edunb - Norberto Bobbio, Nicola Matteucci, Gianfranco Pasquino.
- Dicionário de Voto - Editora Giordano Ltda - Walter Costa Porto.
- Dicionário Bio - Bibliographico Cearense - Typo Lithographia a Vapor - Dr. Guilherme Studart (Barão).
- Ensaio Estatístico da Província do Ceará - Fundação Waldemar de Alcântara, Tomo I - Thomaz Pompeo de Sousa Brasil.
- História do Tribunal de Justiça do Ceará - UFC - G. S. Nobre.
- O Ceará no Senado Federal - Gráfica do Senado - Valdelice Carneiro Girão.
- Os Partidos Políticos do Ceará - UFC - Abelardo F. Montenegro.
- O Último Tenente - Record - J. A. Gueiros, Juracy Magalhães.
- Pequena História do Ceará - UFC - Raimundo Girão.
- Virgílio Távora e sua Época - UFC - Marcelo Linhares.

Fontes

- Jornais pesquisados: em Fortaleza - "O Povo", "Correio do Ceará", "o Estado"; no Rio de Janeiro - "Diário Carioca", "Tribuna da Impresa" e revista "O Cruzeiro";
- Entrevistados vários políticos que atuaram no quadriênio;
- Arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará;
- Biblioteca do Náutico Atlético Cearense;
- Biblioteca do Banco do Nordeste.